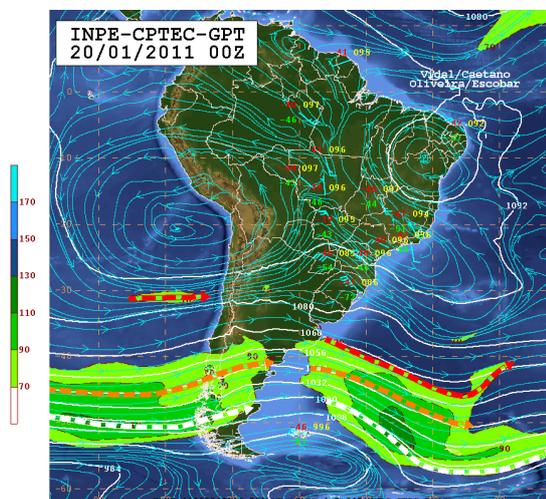




Análise Sinótica

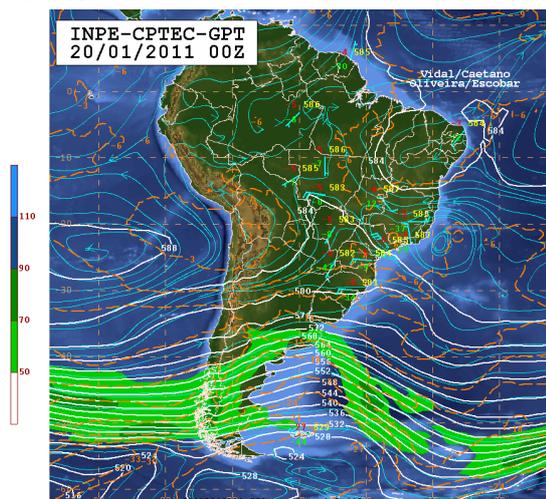
20 Januarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



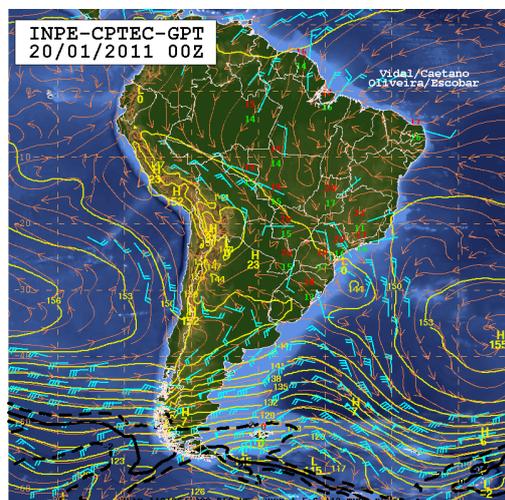
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (20/01/2011), observa-se a Alta da Bolívia (AB) centrada sobre o Pacífico, em torno de 21S/79W, a oeste de sua posição climatológica. Nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com centro por volta de 10S/41W sobre o norte da BA. A combinação da circulação entre este VCAN e a AB provoca difluência no escoamento que abrange, principalmente a parte centro-sul da Região Norte do Brasil, o qual favorece a convergência de massa e o levantamento em baixos níveis sobre esta parte do Brasil. Este comportamento associado a termodinâmica intensifica o levantamento formando núcleos convectivos significativos sobre estas áreas (ver imagem de satélite). A sul do VCAN, citado anteriormente, observa-se uma região anticiclônica entre a Região Sudeste e o Atlântico indicando uma configuração de bloqueio. Um cavado é observado no centro do continente e seu eixo se estende desde o sudoeste do MT, oeste de MS, leste e sul do Paraguai e o Uruguai. Na vanguarda deste cavado nota-se forte difluência no escoamento o que ajuda a instabilizar áreas do Paraguai,, do MS e do Sul do Brasil (ver imagens de satélite). O Jato Subtropical encontra-se enfraquecido entre 30 e 40S, sobre o Pacífico. O Jato Polar com seus ramos norte e sul atuam entre o Pacífico e a Patagônia Argentina, a sul de 40S. Sobre o Atlântico, a sul de 40S nota-se acoplamento dos máximos de vento (JST, JPN e JPS).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível médio (500 hPa) da 00Z de hoje (20/01/2011), nota-se um comportamento bastante similar ao descrito na alta troposfera indicando um comportamento atmosférico bastante barotrópico sobre o continente a norte de 30S. O padrão de bloqueio tipo dipolo também é refletido neste nível, onde se observa um Vórtice Ciclônico (VC), centrado sobre o norte da BA(10S/42W) e, logo a sul, percebe-se um anticiclone centrado sobre o Atlântico (23S/39W). Este anticiclone estende uma área de crista por sobre o sudeste provocando subsidência principalmente sobre o ES, centro-norte do RJ e centro-norte e leste de MG inibindo a formação de nuvens sobre estas áreas. O oeste deste anticiclone também se observa um cavado estendendo seu eixo desde o sudoeste de MT, norte e leste de MT e sul do Brasil. Este cavado ajuda a manter o canal de umidade direcionada entre o sul da Amazônia e o Estado de SP mantendo, assim, ativa a Zona de Convergência de umidade (ZCOU) na baixa troposfera. A área de maior baroclinia está presente a sul de 35S, a partir do centro-sul da Província de Buenos Aires.

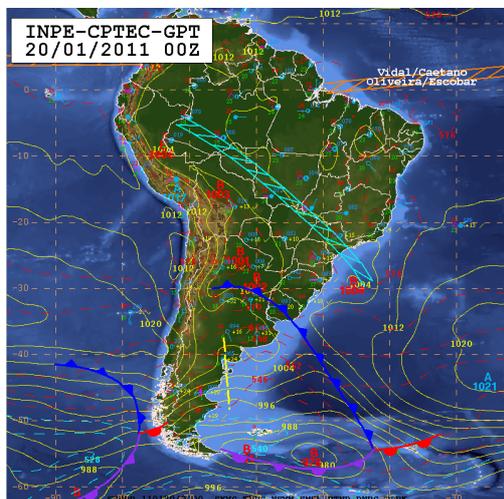
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em baixos níveis (850 hPa) da 00Z de hoje (20/01/2011), nota-se sobre os oceanos a circulação anticiclônica associadas as Altas Subtropicais. A circulação associada ao anticiclone sobre o Atlântico atua sobre boa parte do Nordeste e do centro-norte da Região Sudeste do Brasil. Nota-se sobre o Atlântico, a leste de SC, nota-se uma área de baixa pressão. Este sistema, de certa forma, favorece a advecção de umidade e massa do Atlântico para o litoral norte do RS e o litoral de SC. Nota-se ainda um padrão de escoamento direcionado de noroeste/sudeste entre o sudoeste da Amazônia e o Atlântico, passando por sobre o Estado de SP. Ventos mais significativos atuam entre a Província e o Atlântico Sul indicando a área mais baroclinica. A isoterma de 0C está posicionada a sul de 50S indicando que o ar mais frio está atuando em latitudes mais altas.

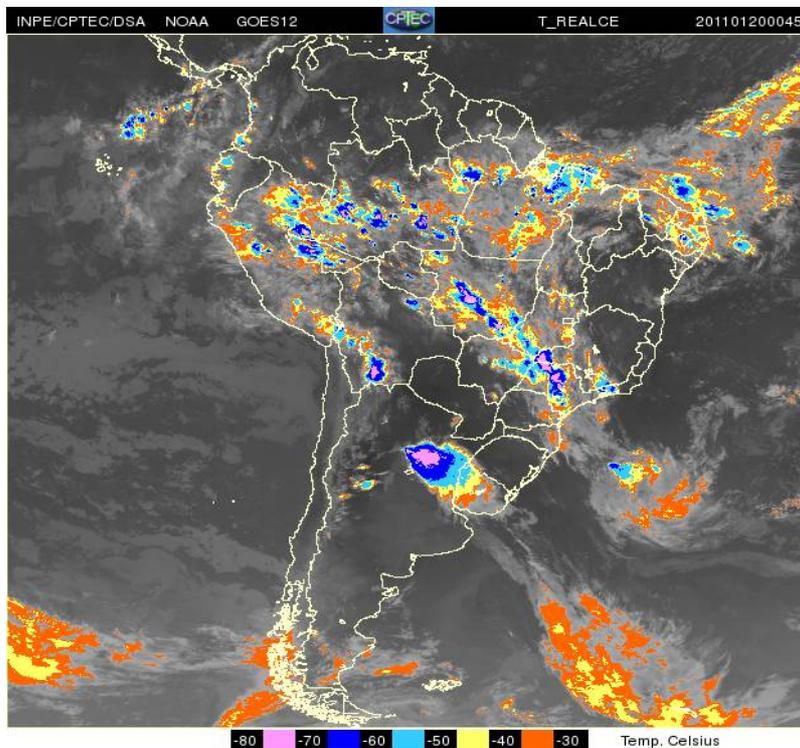


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (20/01), observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando do sudoeste do AM até SP, prolongando-se pelo Atlântico. No oceano, a ZCOU se conecta a um ciclone subtropical com núcleo de 1004 hPa e posicionado em 29S/46W. Uma frente fria atua no Uruguai e norte da Argentina, e no oceano se conecta a um ciclone extratropical com núcleo de 978 hPa posicionado em 56S/52W. Outros sistemas frontais podem ser observados ao sul de 40S nos oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1025 hPa, atuando de forma alongada entre os paralelos 20 e 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo pontual de 1024 hPa em 38S/5W (fora do domínio da figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 2N e 6N sobre o Pacífico e entre 1N e 4N sobre o Atlântico.

Satélite



20 January 2011 - 00Z



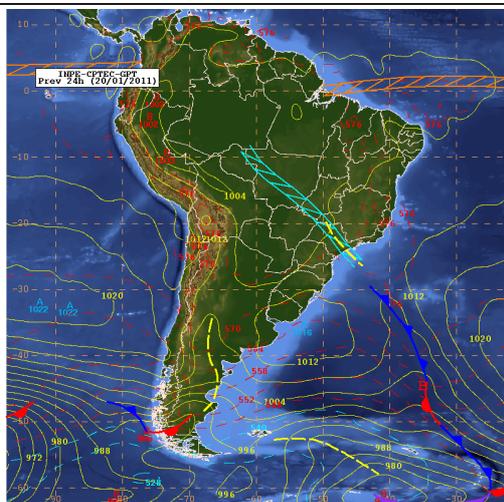
Previsão

Nesta quinta-feira (20/01), o sistema frontal que atua no sul do RS deverá se deslocar para o oceano e seu ramo frio ficará em direção ao sul de SP e nordeste do PR, assim este sistema reforçará a ZCOU pelo continente. A ZCOU é favorecida pelo cavado em níveis médio e alto, pela divergência em altitude e pelo padrão termodinâmico. Um cavado em nível médio, a difluência em altitude e a umidade disponível ainda favorecerão ao longo do dia a instabilidade entre o sul do MS, PR, SC, oeste e centro-sul do RS. A partir da sexta-feira (21/01) o sistema se afastará ainda mais para o oceano, mas haverá um cavado em superfície em direção a costa sul/sudeste do Brasil, que de certa forma reforça a convergência, e conseqüentemente a instabilidade. A sudoeste deste cavado ficará posicionado um anticiclone migratório, que aos poucos irá se acoplar a ASAS ao longo da semana. Mas, na sexta-feira e no sábado os ventos de sudeste associados a este anticiclone estarão intensos, também devido a presença de uma maior convergência, e por isso haverá chuva, com acumulados significativos entre o litoral sul de SP e nordeste de SC nestes dias. Com a desconfiguração da ZCOU, as pancadas de chuva estarão mais generalizadas em quase todo o país. Em parte do sul do país haverá a influência de cavado em altitude, e no norte a divergência gerada pela AB que atuará para formar instabilidade, assim como a termodinâmica em ambos os setores. Em parte do Sudeste, entre o leste de MG e centro-norte do RJ atuará uma crista em nível médio da atmosfera, o que deveria inibir a formação de nuvens. Entretanto, este sistema terá uma circulação mais homogênea entre hoje e no máximo até o sábado (22/01), quando poderá inibir alguma instabilidade. Porém, esta época do ano a termodinâmica pode ser forte o suficiente para romper a barreira formada por este sistema. Inclusive, algumas vezes ele colabora para uma instabilidade mais intensa, pois enquanto há a inibição, ocorre uma maior entrada de radiação solar, o que gera uma maior energia disponível para convecção, não esquecendo de que é necessário também existir umidade o suficiente. Na Região Nordeste continuará a atuação do VCAN, onde haverá instabilidade em sua borda e inibição em seu centro. Os modelos numéricos colocam forte instabilidade no norte e nordeste da região ao longo da semana, já a partir de hoje, que já está sendo observada. Na faixa leste entre o sul da BA e o ES haverá variação de nebulosidade, com alguma possibilidade de chuva associada aos ventos de leste mais intensos.

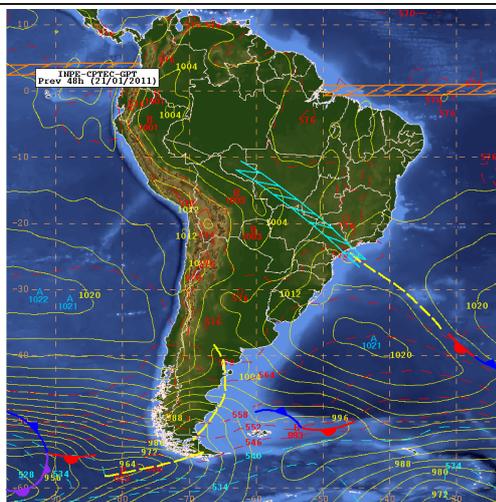
Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Neto e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

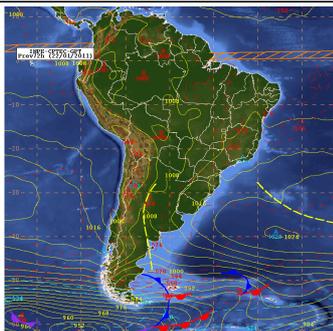


48 horas

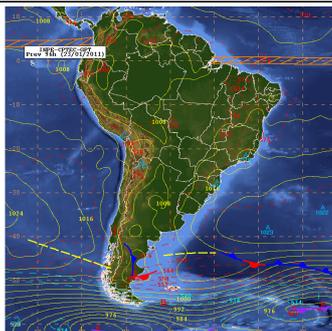


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

